

O Homem, a sua Essência
e a sua Circunstância

© 2019 – Conhecimento Editorial Ltda

O Homem, a sua Essência e a sua Circunstância

Nelci Silvério de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br
ventas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-474-4
1ª Edição

- Impresso no Brasil • Presita en Brazilo
- Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oliveira, Nelci Silvério de
O Homem, a sua Essência e a sua Circunstância /
Nelci Silvério de Oliveira — Limeira, SP : Editora do
Conhecimento, 2019.

252 p.

ISBN 978-85-7618-474-4

1. Homem - Aspectos filosóficos 2. Homem - Aspectos religiosos 3. Religião 4. Ética 5. I. Título

19-0803

CDD – 111

Índices para catálogo sistemático:
1. Homem - Existência

Nelci Silvério de Oliveira

O Homem, a sua Essência e a sua Circunstância

1ª edição
2019



Trago na profundidade vertical e metafísica de minha alma a eterna, dolente e soluçante saudade do meu Senhor, meu Deus e meu Pai, que é a última razão da minha razão, toda a Essência da minha existência.

Sumário

Prefácio.....	13
Introdução.....	16
1. O homem.....	16
2. O homem e Deus.....	18
3. O homem e o mundo.....	23
Capítulo I: O Homem e o Universo.....	26
1. O Universo.....	26
2. A bipolaridade univérsica.....	27
3. O homem e a sua posição no Universo.....	28
Capítulo II: O homem e a sua origem.....	34
1. A origem do homem.....	34
2. A concepção mitológica.....	36
3. A hipótese zoológica.....	37
4. A teoria cosmológica.....	38
Capítulo III: O homem e a Filosofia.....	40
1. A Filosofia.....	40
2. A Filosofia e o homem.....	42
3. A Filosofia e a Realidade Absoluta.....	44
4. A Filosofia e a Verdade.....	44
Capítulo IV: O homem e as ciências.....	47
1. Filosofia e ciência.....	47
2. Ciência em sentido estrito.....	48
3. Ciência em sentido amplo.....	49

4. O homem e as ciências.....	50
Capítulo V: O homem e o conhecimento	55
1. O conhecimento	55
2. Graus do conhecimento.....	56
3. A nossa posição quanto ao conhecimento.....	58
Capítulo VI: O homem e a Razão	61
1. Inteligência e Razão	61
2. A inteligência contra a Razão	62
3. A redenção do intelecto pela Razão	64
4. O homem libertado pela Razão.....	65
Capítulo VII: O homem e a Verdade.....	68
1. O homem e o dever da veracidade	68
2. A Verdade e o juramento	70
3. A Verdade Libertadora.....	72
Capítulo VIII: O homem e o livre arbítrio.....	75
1. A sagrada faculdade do livre arbítrio.....	75
2. Os Evangelhos e o livre arbítrio	76
Capítulo IX: O homem e a Luz do Mundo.....	81
1. A Luz do Mundo	81
2. O brilho da Luz.....	83
3. O Fogo e a Luz do Cristo	85
Capítulo X: O homem e a paz.....	87
1. A paz.....	87
2. A mansuetude e a paz.....	87
3. A paz e os pacificadores.....	90
Capítulo XI: O homem e os valores	94
1. Conceito de valor	94
2. Propriedades dos valores	95
3. Diferenças entre coisas e valores	97
4. Validade dos valores.....	98
5. Inversão de valores.....	101
Capítulo XII: O homem e a Religião.....	103
1. A Religião e as religiões.....	103
2. O pluralismo politeísta	106

3. O panteísmo totalista	107
4. O monoteísmo dualista.....	108
5. O panenteísmo monista	109
Capítulo XIII: O homem e a Fé.....	113
1. A crença e a Fé	113
2. A verdadeira Fé	115
3. O poder da Fé.....	117
4. Um exemplo de amor e de Fé	118
Capítulo XIV: O homem e a oração	121
1. A oração.....	121
2. Como se deve orar	122
3. Uma oração perfeita	125
Capítulo XV: O homem e a meditação	129
1. A meditação	129
2. Yoga, a meditação mais consagrada	130
3. Os diversos tipos de Yoga.....	131
4. A urgente necessidade da meditação.....	133
5. Exercício de meditação	135
Capítulo XVI: O homem e as tentações	137
1. A tentação	137
2. A natureza da tentação	138
3. As tentações e o mal	140
Capítulo XVII: O homem e o Cristo	144
1. A cruz como fator de cristificação	144
2. Jesus e o Cristo.....	145
3. O Cristo de Deus.....	147
4. O Cristo: Caminho para Deus.....	149
5. A paz do Cristo	150
6. A Eterna Glória do Cristo.....	152
Capítulo XVIII: O homem e a Ética	154
1. A Ética	154
2. O fundamento da Ética.....	158
3. Os desdobramentos da Ética	161
Capítulo XIX: O homem e as virtudes morais	162
1. O reino da Moral	162

2. A virtude moral.....	163
3. Classificação das virtudes morais	165
4. A nossa classificação.....	166
Capítulo XX: O homem e a Justiça.....	169
1. A Justiça no Direito	169
2. A Justiça na Moral.....	171
3. Diferenças entre a Justiça na Moral e a Justiça no Direito .	171
4. A Justiça na Religião.....	173
Capítulo XXI: O homem e a Educação.....	175
1. A Educação	175
2. O professor e o ensino.....	176
3. O Mestre e a Educação.....	176
4. A crise da Educação	178
Capítulo XXII: O homem e os Direitos Fundamentais.....	182
1. Os Direitos Fundamentais do Homem	182
2. Os Direitos Absolutamente Inalienáveis	184
3. Os Direitos Substancialmente Inalienáveis	188
Capítulo XXIII: O homem e o Estado	192
1. Poder e autoridade	192
2. O Estado como meio e não como fim	193
3. O Estado e sua finalidade	193
4. O Estado e o homem.....	195
Capítulo XXIV: O homem e as riquezas.....	199
1. O grande perigo das riquezas.....	199
2. Deus e as riquezas.....	201
3. O verdadeiro tesouro.....	203
Capítulo XXV: O homem e o desaparego.....	206
1. O desaparego	206
2. O desaparego total.....	207
3. O desaparego e a felicidade.....	210
Capítulo XXVI: O homem e o Amor	214
1. O Amor integral	214
2. O amor aos inimigos.....	217
3. O poder do amor	219

Capítulo XXVII: O homem e a felicidade.....	222
1. O homem e a busca incessante da felicidade.....	222
2. A infelicidade humana	224
3. O sábio e a felicidade	226
Capítulo XXVIII: O homem e a morte	228
1. O homem diante da morte	228
2. O homem, a morte e o morrer.....	231
3. A morte como fator de evolução.....	233
Capítulo XXIX: O homem e a saudade	237
1. Saudade.....	237
2. Saudade de coisas	238
3. Saudade de pessoas	239
4. Saudade de Deus	242
5. Eu e minha saudade	245
Referências bibliográficas	246

Prefácio

Jornadeando por todas as mansões na casa do Pai que tem conhecido, o homem que ora habita neste mundo, ainda que em sua grande maioria desconheça, é parte imprescindível de um grande plano de evolução cósmica e universal estabelecido nele mesmo pelo seu Creador.

Todo homem neste planeta, assim como toda e qualquer outra criatura, não importando como ou onde se encontre, busca a mesma coisa, que é a maior e cada vez mais abrangente e profunda consciência de si mesmo e da sua própria natureza. Todos os estímulos externos que recebe têm por objetivo provocar suas faculdades e fazer manifestarem seus recursos de modo a favorecer nele a realização do grande plano. Toda vez que um homem resolve um problema ou supera um conflito com bondade, está em sintonia com a sua própria essência e portanto ascendendo na escala evolutiva para Deus. Pouco importa a religião organizada que professe ou o templo que frequente, se age com bondade, está vivendo a verdadeira religiosidade.

A evolução não é algo que acontece fora do homem. Deus não se manifestou em quaisquer dos seus filhos de maneira incompleta, de forma a ir completando os incompletos depois, desde que lhe façam a vontade. Deus não faz nada incompleto como também não produziu de si mesmo almas mais ou menos, de forma a ir aprimorando cada uma delas com o tempo. Deus não faz nada mais ou menos. Absurdo ainda maior seria

admitir que Ele é causa de almas impuras, pois que, fonte de absoluta pureza e perfeição, só pode produzir o que é. Deus creou o homem tal qual Ele é, completo, perfeito e puro, na condição de simples e ignorante, ou seja, sem conhecimento de coisa alguma e igualmente sem experiência. Quando Deus creou o homem ele o fez com toda a plenitude de si mesmo. Compete ao homem adquirir cada vez mais consciência disto e entrar na glória do seu Senhor, pois o verdadeiro sentido de existir é tirar do meio a única coisa que ele pode verdadeiramente lhe proporcionar: sabedoria para o espírito!

Todo conhecimento que o homem recebe neste mundo é portanto sagrado e tem por fim favorecer a parcela de compreensão da Lei que ele busca, como também toda a experiência que ele precisa conquistar. O produto de tudo isto é a evolução, é a sua autorrealização espiritual, pois o reino de Deus dentro do homem e nunca fora dele é o reino ao qual o queridíssimo mestre Jesus de Nazaré se referia.

Se a maioria neste planeta azul age em aparente desconformidade com tudo isto, pouco importa, são como cegos que tropeçam e se contaminam um pouco na periferia de seus corpos agregados, mas nem por isso modificam em um grau sequer sua essência divina e por isso mesmo jamais são abandonados pelo seu Criador.

A obra que o leitor tem nas mãos é o suprassumo de toda a sabedoria que o Professor Nelci Silvério de Oliveira tem adquirido e que realizou em si mesmo na forja da sua própria evolução e que aqui nos é gentilmente oferecida. É o produto natural e espontâneo de sua incansável busca pela verdade, não a busca relativa da pseudo-verdade das impermanências, mas a busca pelo eterno que todos haveremos de buscar e encontrar, fruto da sintonia com o alto e do derramamento do Pai para todo aquele que anseia pela própria libertação. É o efeito inevitável de uma atitude de fidelidade à Lei e à verdade, é graça manifesta.

Em cada capítulo, em cada sub-item, deve procurar o leitor adotar uma atitude não de mera intelectualidade analítica, de forma a somente se enriquecer de informação e desenvolver a mente. Muito preferível é um estado singelo de recepti-

vidade para o conhecimento que está nas entrelinhas, e que só pode ser auferido numa atitude de sacralidade, onde tudo é humildade e os tesouros ocultos possam ser apreciados.

Por quantos orbes temos portanto jornadaado, quantas vestes carnis nos tem sido carinhosamente emprestadas pela misericórdia do Pai, quantas famílias temos conhecido, quantas dores e sofrimentos temos vivido nos preparando para a grande libertação? O único tesouro que realmente nos interessa é o que o conhecimento da Lei pode nos dar e que em grande expressão, o leitor poderá encontrar na obra que tem nas mãos.

Queremos lembrar a todos ainda que, conforme as palavras de Mário de Andrade: “os gênios nacionais não são de geração espontânea”. Almas nobres e dedicadas têm oferecido à humanidade da sua cota de esforço e sofrimento, e realizado suas conquistas para acelerar a marcha do progresso desde os primórdios da civilização. Somente como resultado de tudo isto é que um roteiro de apreciação de todas as questões que verdadeiramente interessam ao homem pôde ser organizado. É portanto tesouro para a alma, é proposta de iluminação para o espírito, é um braço que se estende do alto misericordiosamente para que o homem se eleve.

Assim, muito desejoso que todos se beneficiem com o livro que lhes chegou às mãos, me ocorre uma dessas máximas de sabedoria que vêm do Oriente: “tomem conhecimento destas coisas e decidam como hão de proceder”. O conhecimento da verdade faz amor com o espírito, e quando isto sucede ao homem, não é experiência que se possa mais esquecer, pois o Amor é a Lei de Deus.

Brilhe enfim no leitor a luz, tome conhecimento de toda a sabedoria que lhe é oferecida e desperte para a plenitude da glória que é sua.

Emerson Vaz Lettry
Goiânia, 30 de dezembro de 2018

Introdução

- O homem • O homem e Deus • O homem e o mundo

1. O homem

A palavra *bomem* é originária do latim *bominem*, acusativo de *bomo*, *bominis*, cujo significado é *búmus*, ou seja, *terra*. Trata-se de um erro de interpretação, a partir de certas fontes, como, por exemplo, das visões de Moisés, narradas no Gênesis, o primeiro livro da Bíblia. Moisés, entretanto, jamais disse que Deus criou o homem do barro. O que ele realmente afirmou é que as potências criadoras (*Elobim*, em hebraico, plural de *El*) fizeram o corpo do homem da *substância da terra*. É o que se acha escrito literalmente no texto grego da *septuaginta*, tradução feita do original hebraico por 70 judeus de Alexandria, três séculos antes da era cristã.

Realmente, o nosso corpo físico é constituído basicamente de água em cerca de oitenta por cento... sendo que os outros vinte por cento restantes não passam de pobres componentes minerais que, se fossem sintetizados num laboratório, seriam suficientes apenas para a feitura de um prego... de tamanho médio! Nada há, de fato, em nosso corpo que não esteja presente na natureza.

Pelo visto, este corpo que temporariamente animamos, nem mesmo é realmente nosso, já que o tomamos emprestado da natureza, com a ajuda de nossos pais biológicos, e, quando, por motivos diversos, como acidentes, desgaste, doenças

ou velhice, ele não mais consegue nos sustentar, então, nós, que somos Espírito, o abandonamos e o devolvemos ao seu legítimo dono, isto é, a matéria, para a perpétua reciclagem da natureza, onde, segundo Antoine-Laurent LAVOISIER, “nada se cria, nada se perde e tudo se transforma”.

É por isso, certamente, que, conforme Tomé (*O Evangelho de Tomé*, logion 29), Jesus Nazareno, certa vez, maravilhou-se da encarnação do homem, dizendo: “Como é que tamanha riqueza veio habitar em tanta pobreza?” Claro está que a riqueza é o Espírito, ao passo que a pobreza é o corpo físico!

Dizem que, em épocas pretéritas, que há muito se perderam nas brumas do tempo, milhares de anos antes da nossa era (Cf. Cécile SAGNE. *O erotismo sagrado*. Trad. Rio de Janeiro: Ediouro, p. 161-162), uma jovem iniciada da Índia, muito linda de corpo e belíssima de alma, de nome Hemalekha, foi dada em matrimônio, por seu pai adotivo, a um príncipe, cujo nome era Hemacuda. Os dois estavam enamorados. Contudo, nos joguinhos amorosos que entretinham, a moça não demonstrava grande entusiasmo, razão porque o príncipe, um tanto agastado e aborrecido com a situação, considerada até mesmo constrangedora, houve por bem reclamar, queixando-se amargamente. A princesa, então, lhe respondeu: Alteza, este corpo, que tanto desejas, não passa de uma gaiola constituída de ossos, ligados entre si por músculos e tendões. Por fora, uma pele revestida de pelos em toda a sua extensão; por dentro, líquidos e excremento. Tendo sido concebida originalmente por sangue e esperma, esta gaiola vem à luz passando pela mesma porta da urina...

Sabemos que o *homo* se bifurca em *masculus* e *femina*, termos latinos para macho e fêmea. O latim é uma língua metafisicamente pobre, o que não acontece, por exemplo, com o grego. Em grego, macho é *anèr* e fêmea é *gynè*. Mas, e o homem como Espírito, anterior e posterior à bifurcação existencial em macho e fêmea, porque é eterno? Em grego, é o *anthropos*. Entretanto, não há em latim, e, conseqüentemente, em qualquer idioma neolatino, um termo que lhe seja correspondente.

Todos herdamos a indigência filosófica do latim. É por isso

que a terminologia científica atual, que é prática, horizontal e quantitativa, é toda ela formada por vocábulos e por prefixos e sufixos latinos, enquanto a linguagem filosófica, idealista, vertical e qualitativa, é constituída de palavras, prefixos e sufixos gregos.

Outro termo por demais interessante é mulher. Provém do latim *mulier*, termo comparativo *muli+er*; cujo significado original é... mais mole, no sentido de mais fofo, mais delicado, mais macio, mais suave... Segue-se daí, logicamente, que mulher “dura”, seja em termos físicos ou psicológicos, não é mulher, é homem disfarçado!...

2. O homem e Deus

Deus é o Ser, o Absoluto, o Eterno, o Ilimitado.

Deus é o Infinito, e o Infinito não é susceptível de definição. Definir é, etimológica e literalmente, delimitar, estabelecer fins, contornar, finitizar. Ora, como se pode delimitar o Ilimitado, finitizar o Infinito? Definir Deus é algo tão infantil como tentar colocar o oceano numa xícara ou, então, enunciar um círculo quadrado.

Deus é, simplesmente é, com a infinita potência do seu Ser. Nada mais se poderia dizer, porque é indizível, ou mais ainda, é impensável.

De fato, pensamos com a nossa mente intelectiva, que funciona de forma bipolar ou horizontal e, por isso mesmo, jamais pode alcançar as culminâncias da verticalidade intuitiva unipolar e indimensional do Absoluto. A mente quase sempre mente despididamente, pois é próprio da mente... mentir!

Deus é, não para ser pensado, mas para ser vivido, vivenciado na intimidade intuitiva, qualitativa, fecunda e fecundante do Eu e não para ser dito na horizontalidade intelectiva, quantitativa e fecundada do ego.

Um deus pensado ou inteligido chega a provocar arrepios. É como o clarão da lua, poético até, porém, tiritante, frio como um campo de neve, de uma frialdade polar... Todavia, o Deus vivido é infinitamente mais cálido, mais fecundo e mais irradiante do que o sol que alimenta toda a vida biológica neste planeta Terra. Somente o Deus único e verdadeiro pode ser

conhecido e amado através de um jubiloso querer, no calor construtivo do amor e do mais vibrante entusiasmo.

A palavra Deus provém do vocábulo latino *divus*, que tem origem em *deivus*, com o significado de luminoso, cheio de luz. Daí é que derivamos a palavra *dia*. Ora, nada mais pode aproximar-se de Deus, em termos de representação simbólica, do que a luz... a luz cósmica, invisível, universal e incontaminável...

Deus é o eterno... de mil nomes. É o Ser, o Ente, o AUM, o Yahveh, o Lógos, o Verbo, o Nous, o Theòs, o Zeus, o Tao, o Pai... Deus é Deus, e El, é God, é Gott, é Brahman, é Allah... Mas, nada disso é Deus! Nem todos os nomes possíveis de todos os idiomas possíveis do Universo seriam suficientes e bastantes para nominar Deus, porque Deus é a Qualidade Suprema do Infinito, e não a soma quantitativa e total de todos os finitos, sendo, portanto, em Essência, absolutamente inominável!

Deus é o Ser, o único Ser. Nós também somos, como partes de Deus, somos por participação, somos por dádiva e graça do Ser Absoluto. Como Essência, nós também somos eternos.

O homem não desceu ao mundo para fazer grandes coisas, mesmo porque, aos olhos de Deus, nada é grande nem pequeno, mas é pura qualidade. O desejo de se destacar, fazendo grandes coisas, é apenas uma ilusão do ego imediatista, pirotécnico e fogueteiro!...

O homem veio à existência para buscar e encontrar o ser, o ser em Deus, em si mesmo, nos irmãos e na natureza. Veio para o autoconhecimento, a autolibertação e a autorrealização de si mesmo. Está no mundo para descobrir e revelar o seu ser, mas, como sempre tem que fazer algo, sejam grande ou seja pequeno, conforme a específica missão, que lhe foi confiada pelo Ser Absoluto, deve fazê-lo com humildade, alegria e grandeza da alma, independentemente dos frutos ou resultados.

Do ponto de vista dessa dimensão superior de consciência, varrer uma rua ou lavar um canil pode ser mais importante do que escrever um livro ou presidir a uma república. Tudo depende do ser e não do fazer, do porquê e do para quê, da atitude qualitativa do sujeito e não das características do objeto ou da função. Suponhamos, por exemplo, que uma mulher, ao

chegar em casa à noitinha, após uma estafante jornada de trabalho, encontre a pia de sua cozinha abarrotada de louças, talheres, vasilhas e pratos, até quase ao teto. Basicamente, três atitudes lhe são possíveis: Primeira, ela se recusa a lavar os utensílios e, revoltada, explode em xingamentos e impropérios, mandando ao inferno a empregada faltosa, o marido e os próprios filhos; segunda, lava-os, porém, chorosa, ressentida e amargurada; e, terceira, mete mãos ao trabalho, a sorrir e a cantar, saboreando o cheiro da limpeza e a alegria da água. Somente nesta última hipótese, o fazer é compatível com o ser, com a superior dignidade da criatura humana, mais do que isso, aqui o trabalho se transformou em oração e oração eminentemente libertadora.

A verdadeira grandeza do homem consiste em semear o bem pelo bem, do modo mais desinteressado, e não em colher egoisticamente os resultados. Mas, se for capaz de ações dessa natureza, os resultados virão necessariamente, mesmo que, excepcionalmente, possam demorar uma centena de anos. A verdade é que, como não se perde um átomo de energia no campo quantitativo da física, ainda que uma galáxia inteira se incendeie, muito menos se pode perder uma única vibração positiva no reino qualitativo da metafísica.

Deus é o Ser. Todavia, que significa etimologicamente a palavra ser? Em português, têm-la como infinito substantivado, originário do verbo latino *sedere*, com o sentido de estar assentado ou permanecer... O símbolo é apenas razoável. Em outros idiomas, como o grego, o inglês e o hebraico, é relativamente mais correto, pois em vez do nosso infinitivo, usa o participio presente ou gerúndio, muito mais adequados. Em hebraico, por exemplo, o vocábulo *Yabveh*, ou, um tanto incorretamente, *Jeovah*, não é, nada mais nada menos do que o nosso Ente ou sendo português.

Conseqüentemente, Deus é o Ente Absoluto, é o Sendo, o Absolutamente Sendo, o Infinitamente Sendo. Assim Sendo, Deus é!...

O que existe não é, e o que é não existe! Existir, *ex-sistere*, em latim, significa literalmente estar de fora. Daí, porque Deus não existe, o que existe são as manifestações de Deus.